

Atitudes frente ao novo paradigma ambiental. Um estudo no contexto turístico de Florianópolis

*Clélia M^a Nascimento-Schulze;¹Elisienia F. de S. Fragnani;²
Liliane Regina Carboni³ e Maurício Eugênio Maliska⁴*

Resumo

O estudo em questão utilizou a escala de atitudes de Dunlap e Van Liere, relativa ao Novo Paradigma Ambiental (NEP) junto a três grupos sociais: turistas, moradores de Florianópolis e mediadores do turismo. Os resultados mostraram uma adesão extremamente favorável ao NEP por parte dos três grupos sociais sem quaisquer diferenças entre eles. Os resultados foram discutidos em relação a

Abstract

The present article used the scale of attitudes developed by Dunlap and Van Liere, related to the New Environmental Paradigm (NEP), with three social groups: tourists, inhabitants of Florianópolis and touristic mediators. The results showed an extremely favorable attachment to the NEP by all three groups, without any distinction among them. The results were discussed with reference to

¹ Professora do Depto de Psicologia da UFSC.

² Mestranda em psicologia pela UFSC.

³ Graduanda em Psicologia pela UFSC.

⁴ Graduando em Psicologia pela UFSC.

estudos anteriores que tratavam das representações de meio ambiente e natureza, com os mesmos grupos de sujeitos, um deles inclusive envolvendo os mesmos sujeitos. Foram acrescentados cinco itens à escala original que a tornaram mais consistente. Os resultados sugerem que se valide e reveja a escala NEP para um contexto brasileiro. Também sugerem que se contemple nas pesquisas sobre representações sociais o lugar que os dados textuais, os dados estruturais e as escalas de atitude ocupam no diagnóstico psicossocial quando os resultados não seguem uma mesma linha.

former studies which dealt with representations of the environment and nature involving the same groups, one even involving the same individuals. Five items were added to the original scale so that it became more consistent. The results suggest that the NEP scale should be adapted to the Brazilian context. The outcome also suggests that in researches about social representations the *locus* of the textual and structural data and the scales of attitudes should be contemplated in the psychosocial diagnostic when the results don't follow the same line.

Palavras-chave: meio-ambiente; representações sociais; turismo.

Keywords: environment; social representations; tourism.

O estudo ora relatado é o terceiro em uma linha de pesquisa que busca chegar às representações sociais de meio ambiente e natureza por parte de três grupos sociais: turistas, moradores locais da cidade de Florianópolis e mediadores do turismo.

Num primeiro estudo (NASCIMENTO-SCHULZE, 2000a), 630 sujeitos membros dos três grupos anteriormente descritos, foram convidados a evocar espontaneamente, as cinco primeiras palavras que lhes viesse à mente quando fossem citadas as palavras: “meio ambiente” e “natureza”. Os dados foram analisados de acordo com o programa EVOC (VERGÈS, 1999) e discutidos a partir da Teoria do Núcleo Central, de Abric (1998). Os resultados confirmaram uma visão naturalista de meio ambiente sugerida em investigações anteriores. Meio ambiente foi, principalmente, identificado com natureza, sendo que natureza não foi associada significativamente com meio ambiente. Evidenciou-se a influência de interesses grupais e de possíveis práticas sociais sobre as representa-

ções encontradas. Assim, tanto os turistas quanto os mediadores do turismo revelaram uma representação da natureza como algo a ser admirado e usufruído, enquanto que os moradores locais atribuíram grande importância à preservação.

Num segundo estudo (NASCIMENTO-SCHULZE, 2000b), 120 sujeitos com as mesmas características grupais daqueles envolvidos no procedimento antes descritos foram entrevistados sobre os tópicos natureza e meio ambiente. Também lhes foi perguntado sobre suas projeções em relação ao futuro, ou seja, aos próximos 20 anos, quanto às condições ambientais em Florianópolis. Os dados das entrevistas foram organizados em três arquivos referentes às temáticas: natureza, meio ambiente e prospecções. Após esta etapa, os três grandes textos foram submetidos ao *software* Alceste (REINERT, 1990). Os resultados sobre meio ambiente demonstraram uma preocupação, por parte de sujeitos dos três grupos, com a sobrevivência dos seres humanos e com a proteção do *habitat*. Os agentes turísticos estiveram particularmente preocupados, quando discutiam sobre os tópicos ambientais, com as condições dos seres humanos e a sua sobrevivência.

Os dados referentes às projeções feitas para os próximos 20 anos demonstraram uma expectativa negativa em relação ao futuro por parte dos sujeitos dos três grupos.

É importante ressaltar que os resultados deste segundo estudo, obtidos através de uma análise do material textual, mostram que os entrevistados sistematicamente incluem os seres humanos nas suas concepções sobre natureza e meio ambiente, diferentemente do encontrado no primeiro estudo.

O terceiro estudo que passaremos a detalhar, está relacionado com as atitudes e as representações sociais frente ao meio ambiente. Argumentamos, concordando com Moscovici (1978), que as atitudes sociais compõem uma dimensão central na organização das representações sociais. Nesta pesquisa consideramos dois conjuntos de crenças opostos que são os organizadores dos paradigmas ambientais a serem discutidos.

Os dois paradigmas ambientais

O “Paradigma Social Dominante” (PIRAGES e EHRLICH, 1974), ou DSP (*Dominant Social Paradigm*), pode ser visto como uma das representações da natureza hegemônicas, marcadamente presente na

cultura ocidental. Baseia-se numa série de assumpções, dentre as quais se destacam: (I) a natureza pode ser vista como uma composição de elementos físicos inertes; (II) ela pode e deve ser controlada; (III) os seres humanos individuais buscam ganho econômico privado através dela; (IV) o progresso é necessário.

Paralelamente a estas idéias, coexistem no mundo ocidental outras representações e práticas sociais de diversos grupos culturais que se relacionam diferentemente com a natureza, aceitando-a como um organismo vivo, como fonte de vida e de energia. Estas representações de natureza, de caráter mais polêmico, passam a estar cada vez mais presentes nas discussões cotidianas, contrapondo-se ao ideário do paradigma social dominante.

Autores ambientalistas como Winter (1996), admitem que estamos nos aproximando de um limite inaceitável no que tange ao abuso da natureza, a ponto de ameaçarmos a sobrevivência de humanos neste planeta. Estes autores se antepõem à visão de que a natureza seja herdada e de que, portanto, devamos submetê-la. Propõem uma outra visão, que cada vez se impõe mais e que visa sanar ou curar a divisão existente entre o *self* e o planeta. O paradigma que se antepõe ao DSP seria o “Novo Paradigma Ambiental” (*New Environmental Paradigm*).

Dunlap e Van Liere, juntamente com outros colegas [Dunlap, R. E. and Van Liere, K. D. (1978); Dunlap, R. E.; Van Liere, K. D., K. D., Merting, A. G., Catton, W. R. and Howell, R. E. (1992); Dunlap, R. E.; Gallup, G. H. and Gallup, A. M. (1993)] criaram uma escala de atitudes que se propõe a medir as atitudes de pessoas em relação a essa nova orientação paradigmática.

Em um estudo mencionado por Winter (1996), e apresentado em 1992 por Dunlap e colegas ficou demonstrado que os cidadãos americanos que acreditavam e sustentavam o “novo paradigma ambiental”, estavam também mais comprometidos com as questões ambientais.

Este estudo, visou aplicar o conteúdo da escala de Dunlap e Van Liere (1978), em indivíduos pertencentes aos três grupos mencionados, a saber: turistas, mediadores do turismo e moradores locais de Florianópolis, buscando complementar os dados obtidos nos estudos anteriores (NASCIMENTO-SCHULZE, 2000a e NASCIMENTO-SCHULZE, 2000b).

A escala NEP de Dunlap e Van Liere (1978) inclui 12 itens que estão descritos na quadro 1, a seguir:

Quadro 1
Itens da escala NEP

- b. O equilíbrio da natureza é muito delicado e pode ser facilmente perturbado.
- c. Os seres humanos têm direito de modificar o ambiente natural para adaptá-lo as suas necessidades.
- d. Ao contemplar os animais, as plantas, o mar, os rios, sinto-me como parte integrante da natureza.
- e. A humanidade foi criada para dominar o resto da natureza.
- f. Quando os seres humanos interferem na natureza freqüentemente são produzidas conseqüências desastrosas.
- g. Plantas e animais existem primariamente para serem usados pelo ser humano.
- h. Para se manter uma economia saudável temos que desenvolver uma economia voltada para um equilíbrio onde o crescimento industrial seja controlado.
- i. Os seres humanos precisam viver em harmonia com a natureza a fim de sobreviver.
- j. A terra é como uma espaçonave: com espaço e fontes limitados.
- l. Os humanos não precisam adaptar-se ao ambiente natural porque podem refazê-lo para que o mesmo se adapte às suas necessidades.
- m. Há limites para o crescimento além dos quais nossa sociedade industrializada não pode se expandir.
- o. Se cada um fizesse a sua parte na preservação do meio ambiente , a crise ambiental estaria em boa parte resolvida.
- p. A crise ambiental é uma invenção de organizações e instituições que se beneficiam do medo coletivo.
- n. A humanidade está abusando severamente do meio ambiente.

Fonte: (DUNLAP e Van LIÈRE, 1978).

Ao analisarmos as dimensões implícitas na escala NEP, notamos a ausência de três aspectos, bastante discutidos na literatura sobre meio ambiente, a saber: a noção de sustentabilidade; a visão sistêmica da realidade e a visão criacionista da natureza, que considera a intervenção do divino. Tais dimensões presentes nos mais diversos trabalhos teóricos

sobre o ambientalismo, podem ser conjuntamente identificadas numa discussão levantada por Leis e D'Amato (1996), em que os autores buscam identificar as vertentes da ética ecológica.

A partir destas constatações acrescentamos aos doze itens originalmente utilizados por Dunlap e Van Lière na escala NEP, outros cinco que julgamos representar as dimensões ausentes anteriormente descritas. O quadro 2 a seguir, mostra os cinco itens adicionados à escala.

Quadro 2 Itens acrescentados à escala NEP

- a. Estamos chegando ao limite do número de pessoas que a terra pode suportar.
- k. A vida é como uma teia que envolve todos os seres.
- o. Se cada um fizesse a sua parte na preservação do meio ambiente, a crise ambiental estaria em boa parte resolvida.
- p. A crise ambiental é uma invenção de organizações e instituições que se beneficiam do medo coletivo.
- q. Todos os seres do universo, devem ser respeitados exatamente por serem obra divina.

Cabe mencionar que os itens acrescentados foram sugeridos e escolhidos a partir de discussões com pesquisadores da área. Assim, a escala utilizada neste estudo constou de 17 itens seqüenciados de *a* a *q*, como estão descritos nas dois quadros anteriores.

Método

A versão traduzida da escala NEP foi aplicada em um total de 120 sujeitos que foram os mesmos do segundo estudo seqüencial mencionado (NASCIMENTO-SCHULZE, 2000b). Dos 120 foram considerados para análise 116 questionários, respondidos por 41 turistas; 39 mediadores e 36 moradores locais, sendo 58 sujeitos do sexo feminino e 58 do sexo masculino.

Resultados e análise dos dados

Foi calculada a confiabilidade tanto da escala de 12 itens quanto da de 17 itens. Para os 12 itens, o teste de confiabilidade apresentou um *alpha Cronbach* de 0,5669 e para a escala adaptada, com 17 itens, o teste de confiabilidade apresentou um *alpha Cronbach* de valor 0,6321. Ou seja, a escala de 12 itens apresentou um *alpha* muito semelhante à escala americana original e surpreendentemente o *alpha* encontrado na escala traduzida e com 17 itens demonstrou uma confiabilidade maior do que a escala original.

Numa segunda etapa, buscamos as diferenças entre as médias dos três grupos. Como pode ser observado na tabela 1, as médias dos três grupos não diferem significativamente e variam em torno de 4.10 (turistas: 4.07; mediadores: 4.11 e moradores locais: 4.12).

Tabela 1
Médias totais dos três grupos nos itens da escala NEP

Grupo	média	desvio padrão
Turista	4,0760	0,3398
Mediador	4,1116	0,3233
Local	4,1242	0,3464
Total	4,1029	0,3341

Examinou-se cada item individualmente, buscando-se uma possível relação entre o mesmo e as variáveis: grupos de pertença e sexo dos respondentes. Encontrou-se uma diferença significativa no item *E* quando cruzado com a variável grupos. Os resultados indicam que os moradores locais ($M=4,38$) discordaram mais radicalmente que os turistas ($M=3,78$) a respeito da afirmativa “A humanidade foi criada para dominar o resto da natureza”. Uma possível interpretação é a de que o morador local, que tem um contato direto e freqüente com a natureza e a paisagem, e assume um compromisso direto com a preservação da beleza local, que é também o eu espaço de existência e subsistência, tenha passado por uma mudança de valores que o leva a não mais, distanciar-se da natureza e a hierarquizar a sua relação com a mesma.

Foi também realizada uma análise fatorial de componentes principais do SPSS com todos os itens das escalas de atitude, buscando-se a existência de diferentes dimensões que agrupassem os itens do instrumento. Os resultados revelaram seis dimensões que explicam 60% da variância total das respostas. As mesmas podem ser interpretadas como: *fator I* “uma visão sistêmica da natureza” (itens b, d, h, i, k e o); *fator II* “manipulação da natureza por parte dos homens” (itens e, g, l e p); *fator III* “questões éticas na manipulação da natureza” (itens c e f); *fator IV* “finitude de recursos” (itens a e j); *fator V* “visão criacionista da natureza” (item g); *fator VI* “prática abusiva em relação à natureza” (item n).

O conjunto de três estudos realizados com turistas, moradores locais e mediadores do turismo em Florianópolis, revelam um padrão de favorabilidade frente às questões ambientais. Os sujeitos demonstraram preocupação em relação à preservação da natureza e ao futuro dos seres humanos assim como atitudes extremamente favoráveis ao novo paradigma ambiental.

No entanto, a análise estrutural das representações de meio ambiente e natureza realizada no primeiro estudo (NASCIMENTO-SCHULZE, 2000a), revelou através das palavras evocadas uma exclusão dos seres humanos das representações produzidas. Enquanto que a análise de conteúdo do material de entrevista (NASCIMENTO-SCHULZE, 2000b), resultado do discurso corrente dos mesmos sujeitos, revelou a inclusão dos seres humanos. Uma possível explicação é a de que o contexto de obtenção dos dados (ou seja, dados mnemônicos versus dados de fala num contexto interacional), eliciem dois tipos de materiais diferentes, onde o primeiro é fruto de uma reação mais espontânea e menos consciente e talvez represente os aspectos mais hegemônicos e estáveis das representações enquanto que o segundo bloco de dados de entrevistas reflitam os aspectos representacionais mais conscientes e socialmente negociáveis.

É importante ressaltar que homens e mulheres contemporâneos tem passado por mudanças profundas de valores nas últimas décadas, valores estes que são adotados por uns e resistidos por outros (INGLEHART, 1990), sendo que as questões ambientais têm estado no centro deste embate. Portanto, não é surpreendente que tenhamos encontrado resultados tão favoráveis ao novo paradigma ambiental por parte dos turistas e moradores de Florianópolis, seja o de moradores ou o de mediadores.

As pesquisas de Dunlap de Van Lière têm sido levadas de forma longitudinal, desde 1976 até o presente, e segundo Winter (1996), demonstram que há índices significativos de adesão pública que crescem com o passar do tempo o que demonstra uma adesão crescente ao NEP e um abandono ao DSP. Além disso, Dunlap e Gallup (1992 e 1993), documentaram uma preocupação compartilhada por parte de cidadãos de 22 países, incluindo o Brasil, com o aumento dos problemas ambientais.

A seqüência de estudos efetuados em Florianópolis, que desencadeou esta discussão, pode ser considerada como o início de uma série de estudos, e sugere como passos subseqüentes:

(i) uma revisão das mudanças pela qual a escala NEP já passou até o presente;

(ii) uma validação da última versão para a população brasileira;

(iii) que se integre ao estudo das atitudes e das representações esforços no sentido de observar a consistência entre as últimas e as práticas sociais frente aos problemas ambientais;

(iv) que se investigue mais a fundo a relação entre os dados obtidos numa análise da estrutura das representações (núcleo central) e os dados obtidos, sobre o mesmo objeto numa análise de material textual obtido a partir de entrevistas semidirigidas.

Referências bibliográficas

ABRIC, J. C. A Abordagem estrutural das representações sociais. In: MOREIRA, A. S. P. e OLIVEIRA, D. C. (Org.). *Estudos interdisciplinares de representação social*, 1998.

DUNLAP, R. E. and Van LIÈRE, K. D. The new environmental paradigm: a proposed measuring instrument and preliminary results. *Journal of Environmental Education*, n.9, v.4, p. 10-19, 1978.

DUNLAP, R. E.; GALLUP, G. H. and GALLUP, A. M. *The health of the planet*. Princeton: The George H. Gallup International Institute, 1992.

DUNLAP, R. E.; GALLUP, G. H. and GALLUP, A. M. Of global concern: results of the health of the planet survey". *Environment*, n.35, p. 33-39, s.d.

INGLEHART, R. *Culture shift, in advanced industrial society*. Princeton: PUP, 1990.

LEIS, H. R. *O labirinto: ensaios sobre ambientalismo e globalização*. Blumenau: FURB, 1996.

MOSCOVICI, S. *A representação social da psicanálise*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. Representações sociais da natureza e do meio ambiente. *Revista de Ciências Humanas - Série especial temática*, n. 3, p. 67-81, Fpolis: UFSC, 2000a. ISSN 0101-9589.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. M. Social representations of nature and environment within a touristic context. In: V INTERNATIONAL CONFERENCE ON SOCIAL REPRESENTATIONS AT MONTREAL, aug.-sep. 2000, Montreal [s.n.], 2000b.

VERGÈS, P. Ensemble de programmes permettant l'analyse des évocations. Aix en Provence. *Manual d'utilisateur*, 1999.

WINTER, D. D. *Ecological Psychology. Healing the split between planet and self*. New York: Harper Collins, 1996.